

## JOGOS ESCOLARES E RENDIMENTO ESPORTIVO: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR<sup>1</sup>

JUCIEL DE ARAÚJO LIMA,

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)

AMANDA RAQUEL RODRIGUES PESSOA,

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

ÁLVARO REGO MILLEN NETO,

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

### RESUMO

*Discute a percepção do professor de Educação Física sobre os jogos escolares na relação com o rendimento esportivo. Se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. Sete professores participaram realizando uma entrevista semiestruturada. Os docentes reconhecem o predomínio do esporte de rendimento nos jogos escolares e não se identificam como técnico de modalidades. Revela-se uma relação tensional entre os objetivos educacionais e o processo esportivo hegemônico na escola.*

*PALAVRAS-CHAVE: Jogos escolares; Rendimento esportivo; Percepção docente.*

### INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema central os jogos escolares, apresenta um debate sobre a relação com o rendimento esportivo a partir do olhar de professores de Educação Física.

Os jogos escolares é uma das práticas curriculares mais presentes na disciplina Educação Física (EF). Muitas indagações surgem sobre seu valor educacional quanto a sua condição de reprodutora das características do modelo esportivizante. Em que este modelo possibilita a socialização de valores como seleção, competitividade, desempenho, exclusão para o cotidiano das pessoas. Diante disso nos questionamos sobre quais as percepções dos professores de EF sobre a relação dos jogos escolares com as práticas esportivas hegemônicas? A partir dessa questão definimos como objetivo da pesquisa analisar a relação

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

entre o esporte escolar, esporte de rendimento e jogos escolares a partir da percepção de professores de Educação Física.

O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. Foi realizado na rede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, instituição educacional que oferta Educação Superior, Básica e Tecnológica com os docentes efetivos que haviam participado dos Jogos do Instituto Federal (JIFs).

Sete professores participaram do estudo e realizaram uma entrevista semiestruturada (DUARTE, 2004) procurando identificar suas percepções sobre os jogos escolares na relação com as práticas esportivas hegemônicas. A análise dos dados usou a técnica denominada de análise do conteúdo (BARDIN, 2011).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pretendemos lançar ao debate um olhar sobre os jogos escolares enquanto prática curricular que transita a cultura da escola e as práticas hegemônicas esportivas. Autores como Vago (1996), Bracht (1992, 2000), Santin (2007) e Lovisolo (2001), apontam que o esporte na escola está entre o discurso hegemônico do rendimento esportivo e a consolidação tensional e ambígua de práticas culturais. Logo, os jogos escolares tende a conviver e a refletir estas ambiguidades em sua formulação, organização e vivência.

Adotamos o termo “prática curricular” por entendermos que se refere ao currículo em ação, que se justifica na prática por seus efeitos educativos, indo além dos conteúdos curriculares por produzir e se relacionar com artefatos que envolvem o contexto da escola. Como afirma Sacristán (2000) o currículo em ação é a última expressão de seu valor, sendo na prática que toda a intenção se faz realidade. Assim, o currículo, ao se expressar através de uma práxis, adquire significado definitivo para os alunos e professores nas atividades que uns e outros realizam e será na realidade aquilo que essa depuração permita que seja.

Nesse viés, os jogos escolares para além dos conflitos inerentes a sua lógica de esportivização é um espaço de criação, incorpora elementos mais dinâmicos do cotidiano das escolas e é o resultado dos sentidos e significados que são atribuídos pelos sujeitos que compõe sua realização, sendo necessário analisar as formas como a escola se relaciona com o esporte a partir de suas práticas curriculares. A organização dos jogos na escola convive assim

com três elementos influenciadores de suas práticas a saber: a competição, o rendimento esportivo e os sujeitos que compõe as suas práticas.

A relação dos jogos escolares com a competição talvez seja a de maior repercussão no cenário acadêmico e também a de grande impacto no contexto escolar. Para autores como Assis de Oliveira (2005) e Lovisolo (2001) a competição atribui sentido a disputa, sendo este elemento dotado de valores a serem trabalhados pela escola. Essa compreensão não é consenso, autores como Santin (2007), Frizzo (2013), em oposição, acreditam que a competição não pode ser naturalizada e concebida como uma dimensão cultural que se constitui nas relações e, por conseguinte, pode ser direcionada a uma visão perigosa e segregadora que tende a inibir as relações sociais por consequência das emoções desencadeadas.

Em meio a esse debate acadêmico a escola convive com a competição cotidianamente e de forma notória estar presente na maioria dos jogos escolares desenvolvido em contexto educacional. Estabelecendo com frequência uma relação tensional com o rendimento esportivo. Para Kunz (2014) a vivência na escola do esporte de rendimento se constitui na interiorização de vivências para o “fracasso” ou “insucesso” sendo uma irresponsabilidade pedagógica promover práticas que fomentem no aluno vivências de insucesso ou fracasso. Logo é precisa estar atendo a este formato restrito do esporte na escola e a sua vivência nos jogos escolares.

Bassani et al. (2003) em sua pesquisa observou que há uma relação ambígua nos valores do esporte escolar com o rendimento esportivo, percebeu em seu estudo que não há um limite na relação com a vitória e a derrota no momento de jogo em que questões como jogar machucado, comparação personificada no modelo de jogadores profissionais, paradigma de inferioridade esportiva por gênero foram evidenciados.

Com isso, a relação que se estabelece na escola e em particular nas aulas de educação física com o alto rendimento é dotada de contradições entre o discurso e as ações curriculares e para serem compreendidas e (res)significadas necessitam olhar para o contexto das práticas curriculares por serem elas a materialização entre aquilo que se discute e o que se concretiza.



## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os professores foram questionados sobre a influência do esporte de rendimento na organização dos jogos escolares e se achavam possível novas formas de organização dessas práticas em contexto educacional. Todos os professores consideram que há um predominância da lógica do rendimento esportivo no formato dos jogos escolares e apresentam problemáticas importantes para a constituição de novos formatos na instituição, sendo um processo desafiador o que exige mudanças de postura e concepções de esporte escolar.

P1: O predomínio do esporte de rendimento ele é claro. Eu até acredito que é possível sim trabalhar isso de novas formas. Mas é extremamente complicado. Vai exigir um trabalho, negociação, conscientização.

P4: Só em pensar em um formato contrário já é meio estranho, em pensar em conceber algo contrário do que é visto. Mas existe sim, existe sim! [...] Mas como vamos construir isso? Algo que vai ser lento.

O desafio da reconstrução de um modelo contra hegemônico fica nítido nos relatos dos professores e reflete as tensões entre um projeto de escolarização e as práticas sociais (VAGO, 1996) o que exige um trabalho de negociação e resistência. Os professores P2 e P5 destacam outras possibilidades de organização como pode ser visualizado a seguir:

P2: Devemos nos perguntar quantos alunos não tiveram a oportunidade de vivenciar devido a fragilidade em torno da realidade escolar. É possível fazer diferente. Pensar num festival de cultura corporal que abarque competições de esportes, danças, teatro, jogos e brincadeiras populares;

P5: [...] Talvez outros lugares poderiam realizar os jogos atrelando a arte e cultura [...].

Quando os professores analisam a possibilidade de construir novos formatos ressaltam ser possível na perspectiva interna, com abrangência por *campi*, sendo necessário iniciar a mudança em cada contexto, destacam

P5: Eu acho interessante o formato dos jogos que se tem. Mas também acho que pode ter um formato melhor. [...] Eu acho essa proposta possível em jogos de menor abrangência;

P6: Pergunta complicada [...] Se partir do pressuposto dos jogos da rede Instituto Federal o modelo é esse. Se quisermos participar é desse jeito. [...] podemos pensar em novas formas dentro da nossa instituição a nível interno [...] Mas falando de jogos da rede federal o modelo é esse, é secular;



Essas visões revelam o quanto à lógica hegemônica do rendimento esportivo ainda influencia o modelo de jogos escolares, perfazendo-se como modelo inalterado na perspectiva da rede federal. É válido ressaltar a concepção de P3 sobre essa perspectiva de rendimento na instituição como algo simbólico, não existindo de fato, condições e espaço para o fiel cumprimento da perspectiva do rendimento, destaca

P3: Eu não tenho problema nenhum em conceber o esporte de rendimento dentro da instituição escolar. Contudo que, a instituição dê condições para que esse tipo de esporte seja desenvolvido. [...] se é válido esse investimento na formação de atleta dentro de uma instituição educacional, tem que ver que instituição é essa! [...] porque o que tem acontecido é que a ideia do esporte de rendimento sem ele acontecer influencia todo modo de ser do professor e da escola sem precisar que o esporte de rendimento aconteça sem sua natureza concreta. Acontece no meu ponto de visto uma alienação da pratica cultural esportiva.

A fala de P3 nos ajuda a refletir sobre o esporte na perspectiva do rendimento e sua relação com a escola e suas condições materiais e estruturais (KUNZ, 2014). A sua lógica de organização não condiz com a democratização de acesso ao contexto educacional, além disso não termos aparato humano, material e estrutural para sua realização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes dentro da instituição não se sentem motivados institucionalmente para a participação dos jogos escolares, no entanto, apesar das dificuldades e desafios, mantém a participação por considerar ser um direito dos alunos e assim, o que os motivam a participar dos jogos escolares dos Institutos Federais é garantir aos estudantes acessos as experiências.

Os professores reconhecem o predomínio do esporte de alto rendimento na organização dos jogos escolares dos Institutos Federais e apontaram ser desafiador assumir um novo formato. Mas acreditam em outras possibilidades de organização. Propuseram iniciar a construção de um novo formato numa perspectiva mais interna em cada Campus, podendo vir a se estender em nível de Intercampi.

Constatamos que os docentes não se identificam como técnico de modalidades e que sua identidade profissional resiste ao perfil do profissional técnico. O fato dos professores não



se perceberem como técnicos traduz uma negação a visão de professor treinador/ aluno atleta em que impera o rendimento esportivo em detrimento dos aspectos educacionais.

## SCHOOL GAMES AND SPORTS PERFORMANCE: THE PERCEPTION OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

### ABSTRACT

*It discusses the perception of the Physical Education teacher about school games in relation to sports performance. It is characterized as a qualitative, descriptive and field research. Seven teachers participated by conducting a semi-structured interview. Teachers recognize the predominance of high-performance sports in school games and do not identify themselves as sports coaches. A tensional relationship between educational goals and the hegemonic sporting process at school is revealed.*

**KEYWORDS:** *Jogos escolares; Rendimento esportivo; Percepção docente.*

## JUEGOS ESCOLARES Y RENDIMIENTO DEPORTIVO: LA PERCEPCIÓN DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

### RESUMEN

*Se discute la percepción del docente de Educación Física sobre los juegos escolares en relación al rendimiento deportivo. Se caracteriza por ser una investigación cualitativa, descriptiva y de campo. Siete profesores participaron en una entrevista semiestructurada. Los profesores reconocen el predominio de los deportes de alto rendimiento en los juegos escolares y no se identifican como entrenadores deportivos. Se revela una relación tensional entre los objetivos educativos y el proceso deportivo hegemónico en la escuela.*

**PALABRAS CLAVE:** *Juegos escolares; Rendimiento deportivo; Percepción del profesor.*

### REFERÊNCIAS

ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio de. Dilemas da prática pedagógica no trato com o jogo e o esporte. *In: Anais do XIV CONBRACE*. Porto Alegre, 2005.

BASSANI, Jaison José; TORRI, Danielle. VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/agosto de 2003.



BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

\_\_\_\_\_. Cultura Corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JUNIOR, Marcílio (Org.) **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e propostas pedagógicas**. Recife: Edupe, 2005.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

FRIZZO, Giovanni. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 163-180, out/dez de 2013.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. 8ª Edição. Ijuí: Unijuí, 2014.

LOVISOLO, Hugo. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. **Revista Movimento**, 2001.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTIN, Silvino. Esporte educacional: esporte na escola e esporte da escola. In: **Anais do XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Pelotas: RS, 2007.

VAGO, Tarcísio Mauro. (1996, p. 9) O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente: um diálogo com Valter Bracht. **Revista Movimento**, v. 3, n. 5, 1996.